



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - N° 953 - 13 de Fevereiro de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros - 1.000\$ (anual)



24 DE JANEIRO DE 2002

Quaresma para quem e para quem

A quaresma começa hoje, 2002.01.13, Quarta-Feira de Cinzas. A quaresma serve para alguma coisa? Se sim, a quem serve ela?

A Igreja parece ter insistido demasiado nos aspectos difíceis da fé e agora precisa de recuperar um pouco a sua verdadeira imagem. Assim, nossa intenção não é ofuscar, ou deixar na sombra, o esplendor da Páscoa, como primeira festa do cristianismo. Mas, não tendo nós, por ocasião dessa festa primordial, mais do que dois dias para a celebração da paixão e da morte do Senhor, e apesar de a morte de Jesus ser o que mais nos custa a aceitar do seu mistério pascal, será bom olhar para as vantagens da Quaresma, como o «tempo de morte» que prepara a ressurreição.

Para que serve então a Quaresma? Responde o Catecismo da Igreja Católica, n.º 540: «A tentação de Jesus manifesta a maneira própria de o Filho de Deus ser Messias: "Nós não temos um sumo-sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas; temos um que possui a experiência de todas as provações, tal como nós, com excepção do pecado" (He 4,15). Todos os anos, pelos quarenta dias da Grande Quaresma, a Igreja se une ao Mistério de Cristo no deserto.»

A Quaresma é então o tempo em que os cristãos, que sempre procuram andar unidos a Cristo, se exercitam mais no desejo de lhe imitarem a convicção e o sentimento que o levaram ao deserto.

Que convicção e que sentimento foram esses? A convicção de que todo o ser humano está permanentemente sujeito às tentações do Demónio e de que só pela incondicional entrega a Deus, na escuta da sua palavra, no despojamento do amor próprio e na total adoração, é que poderá sair vencedor.

Convenhamos em que os tempos não vão muito propícios a tais virtudes. Razão para mais insistirmos nelas. O mundo, quer dizer certas energias profundas em nós, incita-nos a uma visão superficial da vida, em que os aspectos negativos são esquecidos ou então, nos movem a uma ilusória revolta, contra tudo e contra todos. Mas a morte de Cristo clama permanentemente que, se queremos viver com Deus, temos de aceitar a cruz que também Cristo aceitou.

A Quaresma é o tempo ideal para o exercício da cruz. Ideal pela sua extensão de quarenta dias; ideal sobretudo porque toda ela é dirigida para as festas pascais e para os cinquenta dias de festa que se lhe seguem até ao Pentecostes. A cruz tem sempre como horizonte a alegria mais duradoura da ressurreição, e é por isso que, apesar da carga negativa que a acompanha, ela é um sinal da esperança que não morre. Foi assim com a Cruz de Cristo, e tem sido assim em todos os cristãos que ao longo dos séculos se esforçaram por interiorizar o aviso solene que Ele nos deixou: «Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.» A Quaresma é o tempo da renúncia a si mesmo e da experiência do seguimento de Jesus nos aspectos mais difíceis, aqueles em que a nossa insegurança e as tentações de fora nos incitam a fugir da cruz.

Quaresma então para quem? Para que cada um dos cristãos se deixe interpelar pela cruz que Deus lhe envia, e que no dia-a-dia cada um faz o possível por rejeitar. Daí os exercícios aconselhados pela Igreja: jejum ou abstinência de uma série de coisas que antes podiam simbolizar-se no alimento, e sobretudo nos alimentos mais fortes, como a carne; esmola, ou seja, a partilha dos bens a que habitualmente nos apegamos, com tanta força que esquecemos os vizinhos a quem falta o necessário; e a oração, sem a qual as nossas renúncias ficam privadas do sentido último de toda a nossa vida, que só pode ser Deus, e do caminho único que a Deus nos conduz, o seu Filho, nosso Mestre e Salvador, Jesus Cristo.

Quem já experimentou fazer Quaresma sabe que o pior obstáculo se chama dia-a-dia. A Quaresma exige um corte: corte nos hábitos que impedem a união com Cristo na sua Cruz, e que por isso mesmo impedem a união com os irmãos que mais esforço exigem de nós. O mais difícil da Quaresma não é a oração, é o sacrifício que nos pede a cruz das nossas relações com os outros.

Lendo as Memórias da Irmã Lúcia, apercebemo-nos de que os maiores sacrifícios das três crianças de Fátima não foram os que elas espontaneamente escolheram, mas os que lhes impuseram aqueles com quem tinham de conviver. Os beatos Francisco e Jacinta fizeram Quaresma até no Tempo Pascal de 1917!

□ P. LUCIANO GUERRA

Fátima viveu o espírito de Assis

Cerca de 600 pessoas, entre leigos e religiosos, participaram na Eucaristia Solene que se celebrou no dia 24 de Janeiro, pelas 11h00, na Basílica de Fátima, para se unirem desta forma ao Santo Padre João Paulo II e aos líderes religiosos de todo o mundo que na cidade natal de S. Francisco rezavam pela paz entre os homens e se comprometiam a não recorrer à violência e à guerra em nome de Deus.

A Eucaristia foi presidida pelo Pe. César Cuomo, sacerdote italiano da Congregação dos Servos do Coração Imaculado de Maria, a residir em Fátima, e celebrada por 15 presbíteros de várias congregações religiosas da Cova da Iria.

Na homília, o presidente da celebração lembrou aos presentes que a paz é um dom de Deus, que só pode ser alcançado através da conversão pessoal, da oração e da promoção da justiça e do perdão.



Recordando os acontecimentos que se desenrolam na Terra Santa entre israelitas e palestinianos disse: «enquanto a lei de talião (olho por olho e dente por dente) estiver em vigor, não poderá haver a paz. Só com a vivência do perdão e do amor para com o próximo, apesar das suas diferenças, é que conseguire-

mos a paz para o mundo inteiro».

Cumprindo o pedido que Nossa Senhora fez aos pastorinhos, na Cova da Iria, para rezarem o terço pela paz no mundo, às 21h00 houve, também na Basílica, a recitação do terço, à qual se seguiu a exposição e adoração do Santíssimo Sacramento.

Xanana Gusmão visitou o Santuário de Fátima



O líder carismático do povo timorense, Xanana Gusmão, acompanhado pela sua esposa e filho, esteve de visita ao Santuário de Fátima, no domingo, 30 de Dezembro de 2001.

A sua chegada, inicialmente prevista para as 11h00, só se veio a concretizar às 12h30. Xanana Gusmão tinha à sua espera, no edifício da Reitoria, o reitor do Santuário, mons. Luciano Guerra, o Pe. Vítor Melícias e um grupo de 7 noviças timorenses (residentes em Fátima) da Congregação das Servas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus, para além de outras pessoas.

Nesta primeira recepção, as jovens religiosas recitaram um poema em honra do seu presidente, de Timor Leste e de Nossa Senhora de Fátima.

Após este momento de boas vindas, o líder timorense e sua família participaram num almoço, na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

Findo o almoço, dirigiram-se para a capela da Casa de Nossa

Senhora do Carmo, para a celebração de uma Eucaristia em português e tetum. Presidiu o Pe. Vítor Melícias, tendo Xanana Gusmão lido uma das leituras da Sagrada Escritura. A animação musical ficou a cargo das religiosas timorenses.

No final da Eucaristia, foi oferecido a Xanana Gusmão um álbum fotográfico da visita do Santo Padre

a Fátima, no ano 2000, por ocasião da Beatificação de Francisco e Jacinta Marto, e uma medalha de bronze do Santuário de Fátima. A sua esposa recebeu um terço e uma medalha dos Pastorinhos.

No livro de honra do Santuário, o líder timorense deixou uma mensagem, que transcrevemos em seguida:

"Foi importantíssimo para mim ter vindo aqui a Fátima, render graças como Filho de Maria que fui no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Dare / Dili, Timor Leste.

Agradeço a hospitalidade e o carinho do Senhor Reitor em ter-me permitido a mim e à minha família conhecer o Santuário, graças também à grande amizade do Pe. Melícias.

Um muito obrigado e grande amizade. Xanana".

Antes de partir, quis, ainda, fazer uma visita pessoal à Capelinha das Aparições.

20 de Fevereiro

Celebração Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto

Aniversário da morte da Beata Jacinta (dia próprio da festa litúrgica dos dois beatos). Celebração especialmente da Paróquia de Fátima.

- 09h00** - Concentração das crianças das escolas na Igreja Paroquial
- Visita ao Sacrário e Adoração
- Visita à Fonte Baptismal dos Pastorinhos. Renovação das promessas do Baptismo.
- 09h30** - Saída em procissão, rumo ao Santuário.
Breve paragem, junto ao Monumento aos Pastorinhos.
- 11h00** - MISSA, na Basílica.



FÁTIMA E A PAZ

São Paulo confessou: "Estou cheio de consolação; transbordo de alegria no meio de todas as tribulações" (2 Cor 7, 4).

Tantas vítimas das perseguições dos nossos dias, por exemplo os Bispos D. Domingos Tang e D. Nguyễn van Thuán declararam nos seus depoimentos, que mesmo nos dias mais atrozos da prisão, nunca lhes faltou a paz no íntimo dos corações.

Esta situação por vezes exige sacrifícios e até divisões, mas não é obstáculo à paz nos corações. Jesus declarou: "Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a guerra" (Mt 10, 34), isto é, a divisão entre as pessoas, mesmo no seio das famílias, por uns estarem a Seu favor e outros contra Ele.

Esta íntima tranquilidade não faltou certamente aos pastorinhos de Fátima, mesmo no tempo da perseguição e prisão. Nossa Senhora, porém, referiu-se sobretudo à paz das armas.

A guerra não a quer Deus, mas não intervém e permite-a quando os homens usam mal a sua liberdade. Nesse sentido dizia a Jacinta em Lisboa: "As guerras não senão castigo de Deus pelos nossos pecados".

Nossa Senhora na terceira aparição, no dia 13 de Julho afirmou, tendo em conta a guerra que então afligia o mundo: "Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior".

Infelizmente não prestámos atenção a estes avisos maternais, não emendámos a vida, não cumprimos a mensagem de Fátima, por isso veio a segunda guerra, muito pior que a primeira.

A Virgem Maria, indicou-nos até os meios que, postos em prática, poderíamos evitar tal calamidade.

Nas aparições de Maio, Julho e Setembro, afirmou: "Rezem o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra".

Em particular deu-nos um novo

meio de obter a paz: a consagração e reparação ao seu Imaculado Coração: "Para a (guerra) impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos a Rússia se converterá e terão paz; se não espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrará-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz".

A 19 de Março de 1939 escrevia a Irmã Lúcia ao seu primeiro Director espiritual, Padre José Aparício: "Da prática desta devoção (Primeiros Sábados), unida à Consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a guerra e a paz do mundo".

Portugal, felizmente, fez penitência e, sobretudo, entregou-se ao Coração Imaculado de Maria pela voz dos seus Prelados.

Em 2 de Dezembro de 1940, quase no princípio da segunda guerra, escreveu Lúcia ao Papa Pio XII: "Nosso Senhor promete, em atenção à Consagração que os Excelentíssimos Prelados portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações se, como ela, lhe tivessem sido consagradas".

Dentro deste espírito recomendava Jacinta à sua prima Lúcia, na despedida, antes de partir para Lisboa, onde iria morrer: Diz a todos "que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregue a Ela".

Na Ladainha que costumamos rezar no fim do terço, mandou o Papa Bento XV introduzir esta última invocação: "Rainha da Paz, rogai por nós".

Padre Fernando Leite

A paz foi anunciada pelos profetas como o grande dom que Deus ia dar ao mundo (Is 26, 12; 32, 17). Quando Jesus "que é a nossa paz" (Ef 2, 14); "ao Deus da paz" (2 Cor 13, 11) nasceu em Belém, os anjos cantaram: "Paz aos homens por Deus amados" (Lc 2, 14). Jesus havia de dizer mais tarde: "Bem aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5, 9). Ao mandar os seus discípulos em missão recomendá-lhes que invoquem a paz sobre as terras e as casas em que entram (Mt 10, 13). Nos dias de Páscoa e Pascoela (agora Domingo da Misericórdia) ao aparecer no Cenáculo, após a Ressurreição, saudou os Apóstolos: "A paz esteja convosco" (Jo 20, 19, 26).

Há duas espécies de paz: a paz das armas e a paz das almas.

A esta última se referia Jesus e deixou-a como legado aos seus fiéis: "Deixo-vos a minha paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou como o mundo a dá" (Jo 14, 27). Tal paz reside no coração e é fruto da união com Deus e com os outros, mediante o amor. É sempre possível, mesmo no meio das lutas e perseguições, uma vez que os sofredores sabem que Cristo está com eles.

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Continuamos a transcrever as notícias do "Jomal de Benguela" e do "Prumo", que se referem à Visita da Imagem Peregrina à Diocese de Benguela.

Depois da nossa partida da Ganda, rumamos à Missão da Chicuma, no Alto da Serra do mesmo nome, a 1.280 m de altitude, uma distância de 90 quilómetros.

CHICUMA — Não estava programada uma paragem da imagem da Virgem na povoação da Chicuma, mas houve que atender os insistentes pedidos da população, e assim a imagem de Nossa Senhora entrou no campo de jogos da localidade, o qual quase se encheu, e aí houve missa concelebrada pelo Rev.º Pe. Alexandre Teixeira de Carvalho e Rev.º Pe. José Ramos da Rocha, que fez a homilia.

Depois foi a partida para a Missão da Chicuma. Muita gente esperava a imagem no início da picada (9 kms de mau caminho) que dá para a Missão. Logo após a chegada à igreja de Nossa Senhora da Purificação, houve concelebração eucarística com pregação. As comunhões foram muito numerosas.

No dia seguinte, como aliás em todas as partes, foi recitado o terço, lido o acto de consagração a Nossa Senhora, recitadas as orações para se ganhar a indulgência do Ano Santo, e organizou-se uma procissão do "Adeus" até junto da carrinha, que conduzia a imagem da Virgem, rumo à Missão da Calonga.

Na Chicuma — Povoação e Missão, toda ela a cargo do Rev.º Pe. Alexandre Teixeira de Carvalho, C. E. S., fomos surpreendidos por vários agrupamentos de pessoas que por diversas vezes nos fizeram parar, pois queriam saudar a Imagem Peregrina. Eram peregrinos da vizinha Missão de Calugembe, que já pertencia à Diocese de Sá da Bandeira (hoje Lubango) e se situa a 40 km da Missão da Chicuma. Tinham vindo a pé e ali pernoitaram, no acampamento, enquanto a Imagem ali permaneceu durante 24 horas.

Quando partimos de Mariano Machado (Ganda) às 16.00 h, atendendo às dificuldades da viagem, prevíamos chegar à Chicuma, cerca das 18.00 h, o que só veio a acontecer mais tarde, pois o estado da estrada (picada), a subida da Serra e principalmente pela afluência de centenas de peregrinos que à passagem da Imagem Peregrina, nos soliciavam "uma pequena paragem", chegamos atrasados em ordem à hora prevista, mas valeu a pena. Eram 22.00 h, mas a multidão não tinha arredado pé. Valeu a pena.

É natural que no fim de transcrevermos os recortes dos jornais quanto a esta visita, tenhamos oportunidade, recorrendo os nossos apontamentos pessoais e directos que fomos anotando durante a peregrinação, venhamos a contar casos "curiosos" de importância significativa. Independentemente dos relatos dos jornais, os leitores poderão certamente fazer uma ideia do que é uma viagem de 31 dias pelo "mato" de Angola, com algumas "peripécias" interessantes e não só. Principalmente testemunhos a que por vezes a imprensa é estranha.

P. Ramos da Rocha

Seleccção romena de futebol peregrinou a Fátima

A Seleccção da Roménia deslocou-se, no passado dia 23 de Janeiro, acompanhada por uma equipa de reportagem da TV Roménia, ao Santuário de Fátima para conhecer o *ex libris* da religiosidade portuguesa e para rezar a Nossa Senhora.

Os jogadores romenos estiveram a participar no Torneio Internacional do Vale do Tejo, tendo ficado hospedados nas unidades hoteleiras

da região. Alguns jogos deste torneio foram disputados no campo de jogos João Paulo II do Centro Desportivo de Fátima.

A presença dos futebolistas não passou despercebida aos demais peregrinos, pois todos vinham com os seus fatos de treino com as cores do seu país (azul, amarelo e vermelho).

Apesar de serem fiéis da Igreja Ortodoxa, não deixaram de colocar as suas velas a arder, de rezar dian-

te da imagem de Nossa Senhora de Fátima (durante bastante tempo) e de visitar a Basílica e os túmulos dos videntes Francisco e Jacinta.

Esta visita, por ter coincidido com a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, revestiu-se de grande simbolismo, pois apesar da separação entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa, vimos que Nossa Senhora une, através da oração, os fiéis de seu filho Jesus Cristo.

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 2002
Nº 256



Olá, amigos!

Já estamos quase com dois meses do novo ano 2002. Repararam que para entrar nele tivemos que dar um grande salto?

Um grande salto, sim! Tivemos que saltar do escudo para o euro, tivemos que deixar uma coisa conhecida por outra desconhecida, uma coisa que pensávamos que era nossa, por uma coisa que não é só nossa, é de todos.

Um salto que para alguns custou um pouco... mas para vocês, claro,

não custou nada. Já todos sabem muito bem fazer contas em euros, não é verdade?... Espero que sim!

Mas olhem, para mim este salto foi um desafio, sabem para quê? — Para pensar em tantas coisas que eu guardo, porque penso que são só minhas e, afinal, não são, porque são para todos. Ora pensem lá: não é verdade que cada um de nós guarda muita coisa que, afinal, é para servir a todos? Por exemplo, as nossas coisas,

o nosso tempo, o nosso sorriso, a nossa inteligência... e tantas coisas mais!

Quem pensa nisto partilha as suas coisas com os outros quando é preciso, dá do seu tempo para ajudar o outro, dá um sorriso a quem não o tem, explica, esclarece, ensina o que não



entende ou não aprende... enfim, está sempre atento ao que pode ser útil ao outro. Que é como quem diz, está sempre preparado para dar um salto de si para o outro, da sua atitude egoísta a uma atitude solidária; um salto do mau para o bom, do bom para o melhor ou óptimo. Ao fim e ao cabo, um salto do velho para o novo! Assim, sim. Assim é que vale a pena entrar num ano novo, novinho... E porque tão novinho ainda, estamos todos muito a tempo de aceitar o desafio da mudança. Experimentem já e terão um ano mesmo novo! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã M.ª Isolinda

Maioria dos peregrinos a pé provém do Centro e Norte de Portugal

O Santuário de Fátima através da secção de Acolhimento aos Peregrinos a Pé (APP) acolheu durante o ano de 2001, um total de 3.413 pessoas, a maioria das quais provenientes das dioceses do centro e do norte do país.

A diocese do Porto registou o maior número de peregrinos a pé, 988, logo seguida pela diocese de Coimbra com 703 pessoas. As dioceses donde provieram menos peregrinos foram Évora e Santarém com 7 peregrinos e Setúbal e Viana do Castelo com 6 peregrinos cada. Entre os 100 e os 400 peregrinos estão as dioceses de Aveiro e Viseu (390 cada uma), Lisboa (277), Braga (213), Guarda (126) e Lamego (124).

Outro dado a reter foi o acolhimento de 5 peregrinos a pé vindos da França e 1 da Itália.

Apesar de funcionar durante 22 dias, repartidos pelos meses de Maio a Outubro (aniversários das peregrinações), foi nos meses



de Maio, Agosto e Outubro que se registou uma maior afluência de peregrinos a pé, respectivamente 1.649, 556 e 793.

O Santuário de Fátima deu dormida a 1.738 peregrinos nas suas instalações, a 665 em tendas militares, a 361 no Centro de Reabilitação Infantil de Fátima e a 649

em diversas Casas Religiosas da Cova da Iria.

O APP, além de providenciar dormidas para os peregrinos a pé, forneceu, também, nos dias das peregrinações anuais, àquelas que acolhe e a muitas outras pessoas de parcos recursos, um total de 7.836 cafés e sopas.

Ó Senhora da Azinheira, percorrei a terra inteira

NOTÍCIAS DO BRASIL

Já por diversas vezes nos referimos a uma carta do Rev. Padre Marcos Ferreira do Carmo, administrador paroquial da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Boa Viagem, arquidiocese de Olinda e Recife. Além das informações sobre a sua paróquia e igreja, o Padre Carmo enviou-nos uma lista muito completa de instituições brasileiras, dedicadas a Nossa Senhora de Fátima e ao Imaculado Coração de Maria (de Fátima), fruto de uma extensa pesquisa, baseada no Anuário Católico do Brasil, relativo a 1997.

Ao todo, 600 referências de paróquias, igrejas, fraternidades, comunidades religiosas e outras, com os respectivos endereços postais. Um elenco precioso!

Solicitámos ao Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, editor do Anuário, a actualização dos dados. Como não recebemos resposta, trabalhamos cada uma das 600 referências, o que elevou o número das instituições para mais de 1.000, entre as quais 301 paróquias.

A Missa da Esperança

Por iniciativa do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo, foi celebrada, simultaneamente, em 243 paróquias de Nossa Senhora de Fátima de todo o Brasil, no domingo, dia 16 de Dezembro de 2001, a

chamada "Missa da Esperança". A intenção principal foi pedir pelos doentes. Também foi solicitada a participação do Santuário de Fátima em Portugal. Essa missa foi celebrada na basílica, nesse dia, às 12.30h, a hora mais coincidente com a do fuso horário correspondente ao Estado de S. Paulo.

Um regresso com a bênção de Nossa Senhora de Fátima

No dia 18 de Janeiro, primeiro dia do Oitavário pela Unidade dos Cristãos, a agência de notícias da Santa Sé, "Fides", comunicou, através da Internet, que, nesse mesmo dia, às 18 horas do Estado do Rio de Janeiro, haveria, na cidade brasileira de Campos, uma celebração festiva do retorno à Igreja Católica por parte da chamada União de São João Maria Vianney, um grupo de seguidores do arcebispo Mons. Marcel Lefebvre (1905-1991). Este arcebispo católico recusou alguns ensinamentos e reformas do Concílio Vaticano II e a liturgia renovada pelo mesmo, recusou a obediência ao pontífice romano e sobretudo incorreu em excomunhão por ter ordenado, com a assistência de D. António de Castro Mayer (1905-1991), bispo emérito de Campos, quatro novos bispos, sem autorização papal.

Um desses quatro bispos, por sua vez, ordenou bispo D. Licínio Rangel, em 1991, tornado chefe daquele grupo chamado "tradicionalista", formado por 26 sacerdo-

tes e cerca de 28 mil fiéis leigos, em todo o Brasil, a maioria dos quais vivem em Campos, estado do Rio de Janeiro.

Por ocasião do jubileu do ano 2000, o grupo peregrinou a Roma e foi acolhido pelo Cardeal Prefeito da Congregação para o Clero, iniciando-se nessa altura os contactos que culminaram na reintegração na "plena comunhão com a cátedra de Pedro, reconhecendo o seu Primado e governo sobre a Igreja Universal", palavras textuais de uma carta de D. Licínio ao Papa, a 15 de Agosto de 2001, que foi aceite por João Paulo II com uma carta autógrafa, datada de 25 de Dezembro do mesmo ano, em que, mediante certas condições e concessões, a "União de São João Maria Vianney" é erecta canonicamente como Administração Apostólica, de carácter pessoal, directamente dependente da Sé Apostólica e com território na diocese de Campos.

A celebração da oficialização deste regresso ocorreu na catedral de São Salvador, da diocese de Campos, na presença do Cardeal Prefeito da Congregação para o Clero, como representante do Santo Padre, e outros eclesiásticos, com a leitura da carta pontifícia, a recitação da profissão de fé e um Te Deum. Logo depois, todos se dirigiram à Igreja do "Imaculado Coração de Nossa Senhora do Rosário de Fátima" — construída pelos "tradicionalistas" —, onde ocorreu um acto de homenagem a Nossa Senhora.

D. Licínio declarou que o bispo diocesano continua a ser D. Roberto Guimarães, a quem atribuiu a responsabilidade do fim do cisma, e tenciona ir a Roma com os seus sacerdotes agradecer ao Santo Padre o acolhimento.

O Reitor do Santuário enviou uma mensagem de congratulação a D. Roberto Guimarães e a D. Licínio Rangel.

Correspondência para esta secção: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA; telef. 249531600; fax. 249531605; sesdi@santuário-fatima.

L. CRISTINO

A primeira multidão do ano

Peregrinação do Movimento dos Cursos de Cristandade

27 de Janeiro de 2002

O Movimento dos Cursos de Cristandade (MCC) encerrou, no domingo, dia 27.01.2002, com a Peregrinação de 10.000 Cursistas ao Santuário da Cova da Iria, o seu 1º Congresso Nacional. Esta reunião magna do MCC, congregou em Fátima aproximadamente 1.700 pessoas, desde o dia 25 de Janeiro, para debater a identidade do movimento dentro da pastoral da Igreja e quais os desafios actuais da evangelização.

O Santuário de Fátima viveu a sua primeira grande peregrinação deste ano de 2002, e podemos dizer que foi diferente, não pelos gestos ou ritos, mas pela participação activa dos peregrinos do MCC. Cantaram com arte e com alma, fazendo ver que são gente que sabe em quem acredita — Jesus Cristo, sabe o que quer — fermentar o mundo

com o Evangelho e sabe como fazê-lo através do testemunho de vida.

Esta peregrinação foi presidida por Sua Eminência, D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa e concelebrada pelo arcebispo de Évora, pelos bispos da Guarda, Leiria-Fátima, Lamego, Santarém, Viseu e pelo bispo emérito de Bragança-Miranda. Concelebraram, ainda, 68 presbíteros e 11 diáconos de várias dioceses portuguesas.

Antes da bênção final, todos os presentes recitaram um acto de consagração diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, recordando que foi «à sombra deste Santuário, que há 42 anos os Cursos de Cristandade nasceram em Portugal» e pedindo a Maria que abençoe o movimento e os seus esforços de evangelização.

Peregrinação Mensal de 13 de Janeiro

A peregrinação mensal dos dias 13 ao Santuário de Fátima coincidiu em Janeiro, com o Domingo — o Dia do Senhor, revestindo-se assim de uma maior solenidade.

Nesta peregrinação foi, também, celebrada a primeira eucaristia do ano de 2002 no altar do Recinto de Oração do Santuário, à qual presidiu o recém-nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Évora, D. Amândio José Tomás, tendo concelebrado 8 presbíteros.

D. Amândio chegava de Roma, onde fora reitor do Pontifício Colégio Português, até à sua nomeação como Bispo Auxiliar de Évora, e antes de tomar posse das suas novas funções pastorais (20 de Janeiro) quis passar pela Cova da Iria.

Nesta concelebração eucarística, apesar de ser no Recinto de Oração e de o céu estar nublado, participaram cerca de 4.000 pessoas, das quais 1.800 receberam a Sagrada Comunhão.

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

"No decorrer do ano 2000 a minha mulher ficou grávida do nosso sétimo filho. Ao realizar os exames, o médico disse que o feto sofria de malformações no cérebro, havendo grande possibilidade de sofrer de "mongolismo". Este diagnóstico foi confirmado, ainda, por outro médico. Aconselharam-nos a fazer exames complementares, mas recusamos, pois podiam pôr a vida do bebé em perigo.

A perspectiva de ter um bebé doente preocupou-nos, como é natural: quem iria tomar conta dele, quando nós faltássemos; será que ele iria sofrer?

Mas depois de alguns meses de angústia e, sobretudo, esperança em Deus, o bebé (aliás, baptizado Francisco) nasceu a 10 de Janeiro de 2001.

Durante esse período de espera, eu e a minha mulher recorremos ao Beato Francisco e estamos certos que a sua intercessão junto de Deus foi ouvida". — A. C. - *Bruxelas, Bélgica*

"A minha filha e o marido andavam constantemente em desavenças e eu via o casamento a terminar. Com a ajuda da Jacinta e do Francisco, a quem pedi muito, tudo corre muito bem." — M. D.

"O meu marido esteve no hospital com o risco de ter de amputar uma perna. Pela intercessão da Beata Jacinta Marto, apenas teve de amputar um dedo e está agora bem de saúde. Graças a Deus". — A. S. - *Felgueiras*

Agradece a Nossa Senhora — Maria de Lourdes — Idanha-a-Nova.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos — Florentina Carvalho — Melgaço; Helena dos Anjos Borges — Carraceda de Ansiães; Maria do Carmo Domingues — Massamá.

Agradecem aos Pastorinhos — Maria Catarina — Ermesinde; Manuel Soares Silveiros; Maria de Lurdes Fonseca — Beselga de Penadono; Maria Casal; Maria Simões; Anónima — Pedralva, Braga; Maria Celeste Pinto — São Pedro do Sul; Noémia Maia — Pernambuco, Brasil.

MENSAGEM PARA A QUARESMA DE 2002

"Recebestes de graça, dai de graça" (Mt 10, 8)

"Caríssimos Irmãos e Irmãs! Possa o estilo com que nos preparamos para viver a Quaresma ser este: a generosidade real pelos irmãos mais pobres! Dando-nos de coração, tornamo-nos sempre mais cientes de que a nossa doação aos outros é resposta aos numerosos dons que o Senhor continua a conceder-nos. Gratuitamente recebemos, demos gratuitamente!"

JOÃO PAULO II

As aparições do Anjo e a Sagrada Escritura

Com muita simplicidade, vou descrever o que vou descobrindo a pouco e pouco na Mensagem de Fátima, que à luz dos sinais dos tempos como disse João Paulo II em 13.5.1982, melhor se compreende e vive. Para não incomodar demasiado os leitores, vou dividir o trabalho por números. Começamos então:

Introdução

A Carta Pastoral de 13 de Outubro de 1930, do então Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, classificou como dignas de crédito as aparições ocorridas na Cova da Iria, entre Maio e Outubro de 1917, não sem antes se ter elaborado metucioso processo canónico que durou oito anos, tendo como principal responsável o Cónego Manuel Nunes Formigão.

A História da Revelação Pública, conforme foi reconhecida pela Igreja, terminou com a morte de S. João Evangelista, em Éfeso, de idade avançada, no tempo do Imperador Trajano. Ao longo dos séculos têm ocorrido revelações ditas "privadas", algumas das quais foram reconhecidas pela autoridade da Igreja, como por exemplo as de Santa Brígida, S. Francisco de Assis, S. Inácio de Loiola, Lourdes e, finalmente, Fátima. "Todavia, não pertencem ao depósito da fé. O seu papel não é de aperfeiçoar ou «completar» a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vi-

vê-la mais plenamente, numa determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o bom senso dos fiéis sabe discernir e guardar o que nestas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou dos seus santos à Igreja". (*)

A própria Mensagem de Fátima, embora fruto de revelação particular a três crianças, tem necessariamente uma extensão universal, pois não se limita à paróquia de Fátima ou a Portugal somente; não diz respeito apenas ao ano de 1917, mas prolonga-se num futuro distante e impossível de prever à inteligência humana (*). A este propósito escreveu o Papa João Paulo II: "E que dizer das três crianças portuguesas de Fátima, que, de improviso, em vésperas da explosão da Revolução de Outubro, ouviram: «a Rússia converter-se-á» e «por fim, o meu Coração triunfará (...)». Não é possível terem sido elas a inventar tais predições. Não conheciam a história nem a geografia, e ainda menos se orientavam em matéria de movimentos sociais e de desenvolvimento de ideologias. E, todavia, aconteceu exactamente o que haviam anunciado.

Talvez, também por isto, o Papa tenha sido chamado de um país distante, talvez por isso fosse necessário que se desse o atentado na Praça de S. Pedro, precisamente a 13 de Maio de 1981, aniversário da primeira aparição em Fátima, a fim de que tudo isto se tornasse mais transparente e compreensível, a fim de que a voz de Deus, que fala na his-

tória do homem mediante os sinais dos tempos, pudesse ser mais facilmente ouvida e compreendida" (**)

E de que modo teve lugar a revelação privada de Fátima? Esta ocorreu em quatro períodos temporais e espaciais distintos:

- No ano de 1916, com três visões de um anjo, que ocorreram na Primavera, Verão e Outono, em Aljustrel e Valinhos;

- Em 1917, através de seis aparições de Nossa Senhora, entre 13 de Maio e 13 de Outubro, na Cova da Iria, a quarta ocorreu a 19 de Agosto, nos Valinhos;

- Em 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, Espanha, onde Nossa Senhora pediu a prática dos cinco primeiros sábados;

- No dia 13 de Junho de 1929, em Tuy, Espanha, onde a Virgem pediu a consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado.

Estas quatro fases, embora distintas e separadas no tempo e espaço, formam um todo único e inseparável, com o fim de aproximar o homem a Deus através da prática da virtude evangélica.

Rafael Marques Antunes

1. *Catecismo da Igreja Católica*, Coimbra, 1ª Edição, 1993, pág. 33.
2. Carreira, Monsenhor Joaquim, *Fátima e o Evangelho*, Lisboa, 1967, pág. 28.
3. João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, Lisboa, 1994, pp 122 e 123.

SECTOR JUVENIL



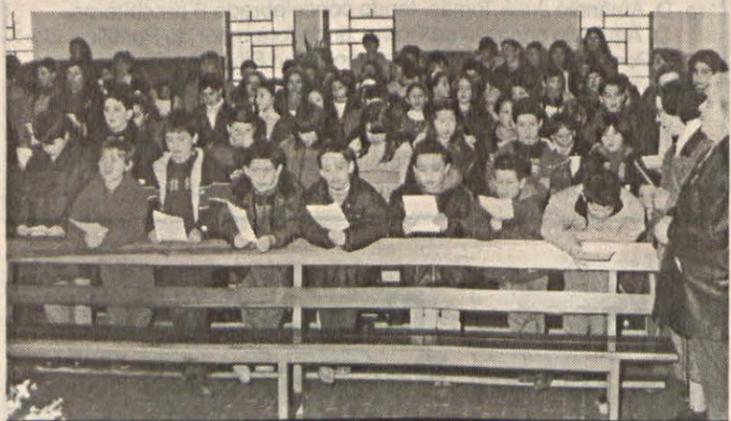
Dos dias 26 a 30 de Dezembro de 2001, na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima, decorreu mais um encontro "Esquema 0", organizado pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Participaram 37 jovens das dioceses de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lisboa, Leiria-Fátima, Évora e Vila Real. Foram coordenadores o Filipe, a Isabel, a Sónia e o Miguel de Leiria-Fátima e a Cláudia de Vila Real. Acompanhou a Padre Morgado.

Um "Esquema 0" é essencialmente um encontro para jovens, a partir dos 17 anos, que tem como objectivo principal o encontro do próprio jovem com Jesus Cristo, por Maria e o aprofundamento da Mensagem de Fátima.

O segundo mandamento proíbe jurar falso. Fazer um juramento, ou jurar, é tomar a Deus como testemunha do que se afirma. É invocar a veracidade divina como garantia da sua própria veracidade. Portanto, o juramento compromete o nome do Senhor. «É ao Senhor, teu Deus, que adorarás, é a Ele só que servirás, e só pelo seu nome jurarás»

(Dt 6, 13), (Catecismo da Igreja Católica nº 2150).

"Deixai vir a Mim as criancinhas"



Cenáculo de Adoração Eucarística com crianças

Esperamos no próximo número "Voz da Fátima" indicar o programa definitivo dos dias e horas de Adoração Eucarística com crianças no Santuário de Fátima para os meses de Março, Abril e Maio. A equipa responsável está a preparar o programa. No dia 2 de Fevereiro, fez-se a primeira Adoração que decorreu bem. A segunda vai ser no dia 9 de Março na antiga Capela do Lausperene, na Casa de Nossa Senhora das Dores, às 16h00, e a terceira no dia 16 de mesmo mês às 10h00.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Encontro interdiocesano

Mais uma acção pastoral, desta vez interdiocesana. O Movimento levou a cabo no passado dia 12 de Janeiro, no Centro Pastoral de Beja um trabalho de revisão e programação. Estiveram presentes responsáveis das dioceses de Évora (3), de Setúbal (12) e de Beja (90).

Depois de um tempo de acolhimento o Encontro iniciou-se às 10 horas com uma oração comunitária; seguiu-se uma intervenção cheia de muito valor e significado do Padre Manuel Antunes, Assistente Nacional do Movimento. A Mensagem de Fátima sendo de ontem, continua a ser de hoje; é um apelo à oração e conversão.

Houve um trabalho por grupos dos responsáveis dos campos da oração, doentes e peregrinações e dos sectores infantil e juvenil, que decorreram bem e cremos que irão dar bom fruto.



Da parte da tarde fez-se um plenário que nos pareceu muito rico; neste trabalho estiveram presentes também o Major Francisco Neves, Presidente Nacional o P. Morgado Assistente dos jovens, Cónego Ireneu Assistente Diocesano, Frei Domingos Assistente adjunto e Manuel Clemente, Presidente diocesano.

Terminou com a Celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor D. Manuel Falcão - Bispo emérito de Beja.

M. Clemente

Conselho Diocesano em Coimbra

No dia 19 de Janeiro ocorreu no Seminário Diocesano de Coimbra o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, da diocese, com a presença de 41 elementos vindos das paróquias de Corticeiro, Lousã, Miranda do Corvo, Assafarge, Pampilhosa, Mira, Lourçal, Alvaiázere e Vila Facaia, além dos elementos do Secretariado diocesano.

Da parte da manhã marcaram presença o Assistente Diocesano, Padre Sertório e o Senhor Bispo, Dom Albino Cleto, que disse palavras de muito estímulo e incentivou todos os mensageiros a continuarem sem desânimo a trabalhar nos três campos do Movimento. O Senhor D. Albino manifestou um grande apreço pelos retiros de doentes, realizados em Fátima e pelo trabalho feito pelos acolhedores do Movimento aos peregrinos a pé.

Ao Conselho Diocesano foram do Secretariado Nacional o Vice-Presidente Manuel Fragoso do Mar e o Padre Morgado.

Não esqueçam...

Fevereiro

09 e 10 - Retiro e Conselho Diocesano - Diocese de Bragança - Miranda no Santuário de Cerejais.

20 - Dia litúrgico dos pastores Francisco e Jacinta Marto - primeiros mensageiros de Nossa Senhora.

22 a 24 - Sector Juvenil - Descoberta 1, em Leiria-Fátima.

24 - Reunião do Secretariado Nacional.

Março

01-03 - Sector Juvenil - Descoberta 1, em Lamego.

09 e 10 - Retiro para os mensageiros de Lamego, na Casa de S. José.

1-17 - Sector Juvenil - Descoberta 1, em Lisboa.

16 - Retiro para mensageiros da diocese de Beja, no Seminário.

22-24 - Sector Juvenil - Curso da Mensagem de Fátima.

23 - Dia de Deserto. - Começa na Capelinha às 9h30 e termina nos Valinhos às 16h30. Veja o cartaz do Dia de Deserto.

24 - Reunião do Secretariado Nacional

Fixem estas datas:

• Peregrinação Nacional - 20-21 de Julho

• Conselho Nacional - 6 a 8 de Setembro

• Jornadas do M.M.F. "Maria Serva e Senhora" - 20-23 de Novembro

O QUE É A ORAÇÃO

Dentro do contexto das celebrações litúrgicas do Natal de Jesus Cristo é agradável recordar o diálogo estabelecido entre o anjo e Nossa Senhora quando este Lhe veio dizer que Ela tinha sido escolhida por Deus para ser Mãe de Jesus.

O texto bíblico refere que o Anjo Gabriel se aproximou de Maria e Lhe disse: "Salvé ó cheia de graça, o Senhor está contigo" (Lc, 1, 28b). A jovem não entendeu nada daquela saudação e assustou-se. Mas o Anjo continuou dizendo: "Não tenhas receio, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Há-de conceber no Teu seio e dar à luz um Filho, ao qual porás o nome de Jesus". (Lc, 1, 3). E o diálogo entre o anjo e Maria continua nos versículos seguintes.

A jovem, depois de bem esclarecida, responde: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". (Lc, 1, 38). E o texto ter-

mina dizendo que o anjo se retirou de junto d'Ela.

Não é difícil entender que Maria ficou só, mas em plena comunhão com Deus, em profunda oração.

A partir deste diálogo entre o anjo e Maria é fácil perceber o que é a oração! A oração é um diálogo, uma conversa amiga e sincera entre duas pessoas: Eu e Deus. A pessoa abre o seu coração a Deus, diz-Lhe o que sente e o que pensa, conta-Lhe as suas necessidades, aspirações, hesitações e angústias, fala-Lhe daquilo que se passa consigo, com os seus e no mundo. Louva-O, bendi-O e agradece-Lhe quanto d'Ele tem recebido. E se há um diálogo entre duas pessoas, certamente que se espera uma resposta!

Então a pessoa orante deve criar em si, as condições indispensáveis para escutar Deus. E são elas: tempo, silêncio interior (sobretudo), calma e humildade suficiente para escutar da par-

te de Deus o que Lhe agrada, mas também o que Lhe custa e altera os seus planos.

Maria não conseguiu perceber sozinha a vontade de Deus e precisou que o anjo Gabriel fosse intérprete e esclarecedor dessa vontade. Também nós, muitas vezes, não somos capazes de entender o que Deus nos pede na oração e devemos, com humildade sincera, recorrer a alguém mais esclarecido que nos ajude a entender a vontade de Deus e a pô-la em prática.

Os Pastorinhos de Fátima também são modelos de oração para nós. Podemos também aprender com eles essencialmente, a disposição interior para mudar os nossos critérios de vida quando, em verdade, descobrirmos que essa é a vontade de Deus.

Foi isto o que Nossa Senhora pediu nas Suas aparições na Cova da Iria. É este o núcleo da Mensagem de Fátima: a conversão interior e a mudança de vida.

Ir. Rita Azinheiro